



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 2 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Importação de insumos sobe na indústria de descartáveis CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Balança comercial atinge saldo de US\$ 1.2 bi ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Polo de descartáveis eleva importação de insumos ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Suframa completa 44 anos, hora de reflexão ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Grupo TV Lar reinaugura concessionária EMPRESAS	5
A CRITICA Yamaha mais agressiva..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO TV Lar Motos estabelece exclusividade com Yamaha ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Yamaha amplia produção no PIM AMAZONAS	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Exportação volta a superar valor das importações BRASIL	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Zenaldo Mota PLUS	11
MASKATE Fale conosco..... OPINIÃO	12
MASKATE Grupo TV Lar reinaugura concessionária de motos.....	13
DEZ MINUTOS 44 anos de Suframa.....	14

Importação de insumos sobe na indústria de descartáveis

POR LIVIA PIRES

Com a quarta maior arrecadação de ICMS (R\$ 41,02 milhões) e representando 6,49% dos investimentos totais do PIM na produção de

6,49%, além de 3,27% de sua mão de obra, as cinco empresas do segmento de isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis seguem o mesmo ritmo das fábricas do Distrito, com quase 60% dos

insumos vindos do exterior, conforme dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) referentes ao acumulado de 2010.

Na relação de origem, os insumos regionais perdem

participação na produção, com queda expressiva nos últimos cinco anos. Em 2005 e 2006 correspondiam a mais da metade (51,82% e 51,20%, respectivamente) do abastecimento das empresas. Já em

2007, a queda foi brusca, chegou a apenas 13,43%, e desde então, esteve contínua (9,50% em 2008; 7,07% em 2009) até uma inexpressiva recuperação para 9,93% em 2010.

Página A8

Balança comercial atinge saldo de US\$ 1.2 bi

A balança comercial registrou superavit de US\$ 1.20 bilhão em fevereiro. Esse resultado de exportações menos importações foi 180% maior que o saldo comercial do mesmo mês do ano passado.

As exportações do país somaram US\$ 16.73 bilhões, um crescimento de 23,5% sobre fevereiro do ano passado.

Já as importações foram de US\$ 15.53 bilhões no mês passado, o que representa uma alta de 18% sobre o mesmo mês de 2010.

Corrente do comércio

No ano, o saldo comercial do país está em US\$ 1.62 bilhões, resultado que é quase 700% maior que nos dois primeiros

meses do ano passado.

A corrente de comércio (soma das exportações e das importações) foi de US\$ 62.3 bilhões em ja-

Exportações registraram crescimento de 23,5%, com US\$ 16.73 bilhões; já as importações (US\$ 15.53 bilhões) avançaram 18%, conforme dados do Mdic

neiro e fevereiro.

Os dados são do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Polo de descartáveis eleva importação de insumos

POR LIVIA PIRES

Com a quarta maior arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), R\$ 41,02 milhões, e representando 6,49% dos investimentos totais do PIM (Polo Industrial de Manaus) na produção de 6,49%, além de 3,27% de sua mão de obra, as cinco empresas do segmento de isqueiros, canetas e barbeadores descartáveis seguem o mesmo rumo das fábricas do Distrito, com quase 60% dos insumos vindos do exterior, conforme dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) referentes ao acumulado de 2010.

No período, o subsetor do PIM obteve o maior investimento em insumos, na ordem de US\$ 144,43 milhões. Na relação de origem, os insumos regionais perdem participação na produção, com queda expressiva nos últimos cinco anos. Em 2005 e 2006 correspondiam a mais da metade (51,82% e 51,20%, respectivamente) do abastecimento das empresas. Já em 2007, a queda foi brusca, chegou a apenas 13,43%, e desde então, esteve contínua (9,50% em 2008; 7,07% em 2009) até uma inexpressiva recuperação para 9,93% em 2010.

Em contraponto, os insumos importados vêm assumindo sentido inverso, com percentagem cada vez mais expressiva desde 2006, quando passa de

24,70% para os 59,73% atingidos em 2010, pouco abaixo dos 60,86% de 2009. Os insumos restantes vieram de outras regiões do país, com 30,34%.

“A importação não contribui para a região, já que não gera empregos aqui”, sentenciou o presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas), Cristóvão Marques.

Na avaliação do diretor exe-

Dados da Suframa apontam que os insumos produzidos na região vêm perdendo participação nas linhas de montagem do segmento nos últimos cinco anos

cutivo da Ficam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Flávio Dutra, as empresas internacionais ofertam preços mais competitivos e as nacionais não tem condição de concorrer. “Isso acontece porque o governo permite esta política industrial. Além disso, outro concorrente, o mais terrível em termos de mercado para as empresas deste subsetor, é o contrabando”, destacou.

Marques também identifica as barreiras do subsetor nas “importações irregulares,

de produtos falsos de isqueiros da China e barbeadores vindos do Paraguai”. “Elas são encontradas facilmente no Centro de Manaus. As empresas do PIM não têm condição competitiva para exportar isqueiros”, salientou.

Empregos e investimentos

Ainda assim, o polo apresentou leve crescimento na demanda de mão de obra efetiva, com os 2.212 postos ocupados. Foram 92 empregos a mais que em 2009.

Já considerada a mão de obra efetiva somada à temporária e à terceirizada, que representa 3,27% de todos os postos do PIM, o subsetor teve 3.379 pessoas vinculadas às cinco empresas. São 18,81% a frente do conquistado no ano anterior (2.844).

Representado pela produção de aparelho de barbear não elétrico e lâmina, escova dental, isqueiro, caneta e lapiseira, o polo de descartáveis apresenta maior valor de investimentos em 2010, quando supera os dos últimos cinco anos. Os US\$ 608,58 milhões acumulados, equivalem a 6,49% do total do PIM, e ficam à frente dos US\$ 527,94 milhões de 2009.

Na geração de 1,92% do PIM, o faturamento também foi superior aos anos anteriores, com US\$ 675,21 milhões. A exceção fica apenas para 2008 com o recorde de US\$ 740,29 milhões.

Suframa completa 44 anos, hora de reflexão



Follow-Up
EMPRESARIAL

Na segunda-feira passada, a Suframa completou 44 anos de existência - mais de duas gerações, quase meio século. É um período maior que o tempo gasto pelo governo cingapurense para transformar uma "grande favela" em uma das cidades mais modernas e limpas do mundo. Qual o segredo, o que foi feito naquela cidade-estado para produzir tal milagre? A resposta é simples: o governo de Cingapura investiu maciçamente, de forma competente e determinada, em infraestrutura e em educação - logística e formação de capital humano. Esse binômio do sucesso em menos de 40 anos transformou pobreza em riqueza e tornou Cingapura - livre da "maldição dos recursos naturais" - um extraordinário exemplo para os países emergentes. Do outro lado do mundo, Manaus, mais rica à época, não seguiu a mesma receita.

Com a instituição da Suframa, por meio do Decreto-lei 288/1967, foi inaugurada na região uma política de desenvolvimento regional em que o sucesso tem sido a regra - a única política de desenvolvimento que deu certo na Amazônia. Às vésperas da criação da Suframa, a capital do Amazonas era uma cidade pequena, com poucos recursos urbanísticos e uma economia modesta, que abrigava uma população marcada pela falta de esperança em relação ao futuro, que não chegava a 200 mil habitantes, cerca de dez vezes menor que a atual. Em razão de esta coluna circular apenas às quartas, quintas e sextas-feiras, só hoje registramos nossa homenagem à Suframa, em nome do Cieam e das demais entidades empresariais.

Nesses 44 anos, o governo - nos três níveis da administração - foi irrigado com uma soma substancial de recursos financeiros, arrecadados sob a forma de tributos e contribuições compulsórias, estimada em algumas dezenas de bilhões de dólares. Diferentemente da iniciativa privada - que gerou investimentos, renda e empregos, projetando uma onda de euforia sobre a sociedade, e que em 2010 produziu um faturamento industrial global superior a US\$ 35 bilhões -, o governo não teve a mesma eficácia na implementação de suas políticas sociais. Com uma atividade econômica de alto nível tecnológico, as empresas criaram cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos em Manaus, fora os empregos gerados nos Estados fornecedores de insumos.

Sinergia com o empresariado

Na história da Suframa, vale registrar, nunca o empresariado experimentou um clima de entendimento tão transparente e profícuo

quanto o construído na administração da economista Flávia Grosso, funcionária de carreira da autarquia, que adotou um estilo técnico em sua gestão. Graças a esse relacionamento salutar, produziu-se uma sinergia público-privada significativa - rara em um país de burocratas empederidos e políticos oportunistas -, que tem proporcionado um clima de negócios favorável à atração de novos investimentos.

O que fazer

Considerando as graves deseconomias (externalidades negativas) que há em Manaus, este é o momento oportuno para pensar em reavaliar o modelo, de modo a identificar eventuais falhas e desvios, prováveis de ocorrer em tão longo espaço de tempo. Talvez até repensá-lo em busca de aperfeiçoamento. O governo, principalmente, deveria examinar sua conduta em relação à ZFM, procurando aprimorar as políticas públicas voltadas aos recursos humanos e à logística, de modo a dar prioridade à educação, saneamento básico, saúde pública, segurança, transportes coletivos e planejamento urbano para reduzir as pressões sociais e a demanda de serviços essenciais produzidas pelo êxodo de migrantes de outros estados e do interior.

Novos insights

Talvez valesse a pena refletir sobre o milagre daquela pequena nação do Sudeste da Ásia. Quem sabe não seria uma boa ideia criar uma comitê governo-empresariado para visitar Cingapura, situada nas imediações do equador terrestre, em posição geográfica semelhante à de Manaus? Viagens em geral "abrem a cabeça" das pessoas e produzem "insights" e programas de intercâmbio que trarão inestimáveis benefícios a Manaus, que tem uma qualidade de vida bem abaixo do desejável. A administração não vive de loas e incensos. O "canto das sercias" dos áulicos deveria ser trocado por auto-críticas e avaliações imparciais, firmes e corajosas. Só avançaremos e cresceremos quando formos capazes de reconhecer nossos erros e deficiências, o que exige grandeza interna, ausência de vaidades e, acima de tudo, profunda humildade.

Antropoceno

A geologia mudou a partir da Revolução Industrial. Há cerca de 200 anos a Terra vive uma nova era geológica, o Antropoceno, que começou quando o homem tomou o controle do planeta, acelerou as emissões de CO₂ e "desregulou a máquina do mundo", afirma o glaciólogo francês Claude Lorius, pioneiro dos estudos sobre o clima, em seu novo livro "Voyage dans l'Anthropocène" (Viagem ao Antropoceno). Escrita em conjunto com o jornalista Laurent Carpentier, a obra discute sobre a modificação do clima, a acidificação dos oceanos, a erosão dos solos e a biodiversidade ameaçada. "O homem é um agente determinante da vida sobre a Terra", explica o especialista de 78 anos, que em 2008 recebeu o prêmio Blue Planet por seu trabalho. "Se há um indicador da atividade humana, esse é o gás carbônico. Se queimamos uma floresta, fazemos uma fábrica funcionar, dirigimos um carro, tudo isso é CO₂", assinala Lorius. O conceito de Antro-

poceno foi desenvolvido em 2002 pelo geoquímico holandês Paul Crutzen e desde então abriu espaço na comunidade científica, indica Lorius. Para Crutzen, o Antropoceno começa em 1784, quando James Watt inventou a máquina a vapor. O Antropoceno poderá ser acrescentado oficialmente aos tempos geológicos no 34º Congresso Internacional de Geologia que será realizado em agosto de 2012 em Brisbane, Austrália, diz Lorius. "Para nós, no entanto, esta nova era já é uma realidade", acrescenta o especialista, que contribuiu desde os anos 50 para o estudo da evolução do clima mediante a análise das bolhas de ar presas no gelo em milênios. Lorius foi um dos primeiros cientistas a vincular o aumento das temperaturas ao crescimento da concentração de CO₂. "Tivemos uma sorte extraordinária. Acontece que a Antártida era o melhor lugar para se dar conta de que havia um problema global com o clima", explica. Mais de 50 anos depois, no entanto, é que se sente pessimista quanto ao modo de como a humanidade está se organizando. "Os cientistas podem demonstrar que o planeta é uno e indivisível, que só existe uma atmosfera, um oceano, mas não podem demonstrar aos homens que é do interesse comum preservar o planeta", assinala. "Reunir interlocutores com interesses tão diversos não é uma questão de ciência e sim de educação e filosofia", conclui Lorius.

LHC continua em operação

O Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (Cern), responsável pelo Grande Colisor de Hádrons (LHC, na sigla em inglês), anunciou que a máquina vai funcionar até o final de 2012, passando por uma parada técnica no meio de dezembro de 2011. Com isso, os pesquisadores ganham um ano a mais para experimentos no superacelerador de partículas. A energia a ser utilizada no aparelho será de 3,5 TeV. Segundo o comunicado à imprensa, o ano a mais deve dar chance aos cientistas para avançar nos estudos sobre as condições iniciais do Universo, instantes após o Big Bang. Outros temas investigados são a existência do bóson de Higgs - partícula que seria responsável por explicar como outras partículas possuem massa - e a confirmação ou não da matéria e energia escuras. Os dados, se obtidos, poderão alterar a compreensão da Física. O bom desempenho do LHC - localizado próximo à Genebra, na divisa entre a Suíça e a França - em 2010 foi determinante na decisão dos responsáveis pelo aparelho. Após 2012, o gigantesco superacelerador passará por um período de manutenção, até ser novamente ativado em 2014 para a realização de novas experiências, com nível de energia de 7 TeV. As pesquisas no LHC vão originar novos conhecimentos científicos que irão viabilizar as tecnologias do futuro que estarão a serviço da humanidade nas próximas décadas.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br
rbomfim@hotmail.com

Grupo TV Lar reinaugura concessionária

TV Lar Motos passou a ter 600 metros quadrados para comportar novos modelos

POR WALTER MENDES

Consolidando uma parceria de 40 anos, o grupo de lojas TV Lar e a Yamaha Motos, reinauguraram ontem, 1º, a loja TV Lar Motos localizada na Cachoeirinha. Após passar três meses em reforma para ampliação de seu espaço interno, a concessionária passou a ter 600 metros quadrados para comportar 11 modelos diferentes de motos. O evento contou com as presenças do presidente da Yamaha Motos para América do Sul e Brasil, Shigueo Hayakawa, e do presidente do Grupo TV Lar, José Azevedo.

De acordo com Azevedo, a reforma estrutural dessa unidade com vendas exclusivas da marca Yamaha fez com que o grupo TV Lar abrisse novos postos de trabalho. "Foram feitas adequações nessa unidade para podermos seguir o padrão de nível internacional que a Yamaha exige. Portanto, contratamos 40 novos profissionais para o setor de vendas, com o objetivo de melhorar ainda mais nossos serviços", informou.

O presidente destacou a parceria de 40 anos. "A Yamaha é líder de vendas de motocicletas no mundo e, estamos juntos há quase 40 anos, o grupo (TV Lar) cresceu muito nos últimos anos, e hoje contabilizamos 36 lojas, sendo 31 na capital e cinco no interior, o grupo emprega dois mil funcionários diretos e indiretos. São dois grupos vencedores. Essa parceria tende a continuar por muitos e muitos anos, valeu a pena o investimento nessa parceria", comemorou.

Para o presidente da Yamaha para América do Sul e Brasil, Shigueo Hayakawa, a parceria vai perdurar por mais 40 anos. "O grupo TV Lar é um grande parceiro e essa parceria está

consolidada e deve continuar por mais 40 anos, estamos otimistas para o futuro, pois em

Segundo o gerente da concessionária, Luis Fradela, a meta para 2011 é alcançar 20% do mercado local

2010 a Yamaha produziu 200 mil unidades, e a meta para este ano é chegarmos a 300 mil com

investimentos que possibilitem geração de novos campos de trabalho", salientou.

A promoção de inauguração da loja é do modelo Crypton T115 K, no valor de R\$ 5.450. Ao comprar a moto à vista, o cliente ganha um celular Nokia 1616 Vivo, no Plano Controle.

Meta de vendas

O gerente da concessionária, Luis Fradela, informou que a meta para 2011 é alcançar 20% do mercado local. "No ano passado chegamos a alcançar 14% do mercado de vendas no Amazonas e 12% no mercado nacional, para este ano a meta é crescer 20%, ou seja, 6% a mais. E para isso foram feitos novos

investimentos que com certeza vão nos credenciar a bater a nova meta".

Fradela disse ainda que a concessionária irá disponibilizar ao cliente facilidades de compras e uma oficina autorizada instalada na própria unidade. "O cliente vai poder comprar por meio de consórcio ou com financiamento do Banco Yamaha em até 48 vezes, sem entrada. A TV Lar Motos vai disponibilizar novos serviços com uma oficina autorizada instalada na própria unidade, com mecânicos treinados na fábrica da Yamaha para serviços rápidos e agendados, além de estoque de peças e unidades para pronta entrega no ato da compra. Cerca de trinta profissionais vão atuar nas novas instalações".

Yamaha mais agressiva

EXPANSÃO

Montadora reforça concessionárias para ampliar a participação no mercado nacional de duas rodas

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A Yamaha, que atualmente detém 13% do mercado de motocicletas no País, pretende chegar a 20% nos próximos cinco anos. Parte da estratégia para isso consiste em reforçar a rede de concessionárias, que devem atender um novo padrão de qualidade. Esse novo modelo foi apresentado ontem, com a reinauguração da TVLar Motos em Manaus. Além da venda de motocicletas, a concessionária também oferece serviços como oficina própria e estoque de peças originais.

O evento contou com a presença do presidente do grupo TVLar e sócio da Yamaha Motos, José Azevedo, e do presidente da Yamaha Motos para América do Sul, Shigeo Hayakawa. O *upgrade* nas concessionárias vem acompanhado da ampliação da produção de motocicletas da marca, cujo crescimento estimado para este ano é de 25%. Este desempenho será viabilizado com investimento global de R\$ 60 milhões, conforme anunciou Hayakawa.

A Yamaha é uma das maio-

res empresas do Polo Industrial de Manaus, com 2,8 mil funcionários, e ocupa a segunda colocação em volume de produção no polo de duas rodas. A ofensiva corporativa da empresa prevê também incremento das exportações, que atualmente cor-

respondem a 5% da produção.

Em 2010, ainda se recuperando dos efeitos da crise econômica que estourou no ano anterior, a Yamaha utilizou apenas 55% de sua capacidade instalada. Este ano, a empresa pretende mudar esse rumo.

PARCEIRA

A rede varejista TVLar tem 47 anos e é uma das maiores redes de lojas de eletroeletrônicos e móveis do Estado, com 36 unidades espalhadas pela capital e interior.

Para José Azevedo, presiden-

Recuperação

Dados divulgados pela Federação Nacional de Distribuidores de Veículos Automotores (Fenabrade) mostram que mais de 77,5 mil motos foram vendidas na primeira quinzena de fevereiro deste ano, um volume 15,01% acima do negociado um ano antes.

te da rede, a capilaridade da TVLar é uma das armas que serão usadas para alavancar as vendas de motos Yamaha no Estado. "Temos 36 lojas no Amazonas, sendo 34 só na capital. Todas contam com ponto de venda Yamaha. Então, temos uma rede de venda bastante eficiente".

A parceria entre TVLar e Yamaha começou na década de 80, quando a empresa japonesa encontrou no empresário José Azevedo a parceria que procurava para investir com mais segurança em um setor de duas rodas, que dava os primeiros passos na Zona Franca de Manaus. Azevedo permanece como sócio ainda hoje.

Honda anuncia nova unidade

A Moto Honda é outra empresa do polo de duas rodas que está pondo em práticas ações estratégicas visando retomar o crescimento freado durante a crise. Hoje, a empresa inicia a construção do novo Centro Educacional de Trânsito Honda (CETH) e de um Centro de Treinamento e Serviços. A empresa já mantém uma unidade como esta em Guarulhos (SP), mas o centro de Manaus será o maior da América Latina.

O lançamento da pedra fundamental contará com a presença de Takanobu Ito, CEO da Honda Motor Co. e o presidente da Honda South America, Sho Minekawa.

O CETH é uma estratégia de relacionamento da Moto Honda. A estrutura é disponibilizada à comunidade para treinamento em direção defensiva, capacitação de policiais e agentes de trânsito entre outras atividades.

O empreendimento será erguido na reserva da Honda, no Coroadó, com previsão de conclusão ainda no segundo semestre deste ano.

As futuras instalações são parte da política de regionalização de operações estratégicas da companhia.

TV Lar Motos estabelece exclusividade com Yamaha

Além de atender a padrões internacionais, unidade reinaugurada é a primeira da marca a oferecer profissionais qualificados para assistência e conjunto de peças autorizadas

HENRIQUE SAUNIER
Equipe do EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Uma nova concessionária revendedora de motocicletas Yamaha foi inaugurada na manhã de ontem, na TV Lar Motor, localizada no bairro Cachoeirinha, Zona Sul de Manaus. Com cerca de 40 empregos diretos gerados, a nova unidade segue os padrões internacionais de atendimento da marca, além de contar com uma oficina mecânica e um amplo portfólio de peças automotivas para reposição.

De acordo com o vice-presidente do grupo TV Lar, que administra 36 revendedoras da marca no Amazonas, Antônio Azevedo, essa nova concessionária terá uma capacidade de atender os clientes com o sistema de pronta entrega, visto que o estabelecimento possui um estoque de motocicletas para dois meses.

"A Yamaha é uma empresa que não pensa em parar nunca e possui um posicionamento jovem frente ao mercado consumidor. Portanto, é este padrão que pretendemos seguir e entregar aos nossos clientes. Além disso, estamos com uma meta de chegar a 30% do mercado de motocicletas e acredito que vamos conseguir", disse Antônio Azevedo.

Na ocasião, o fundador do grupo, José Azevedo, comemorou os 25 anos de parceria da TV Lar com a multinacional de origem japonesa e ressaltou o fato de as duas empresas

contribuírem para a geração de emprego no Amazonas. "Essa é a realização de um sonho pessoal, além de ser de extrema importância para a economia, pois vamos proporcionar mais trabalho para as pessoas", comentou Azevedo.

Ele informou que a TV Lar Motor foi totalmente reformulada para atender a um padrão internacional e ser a primeira da marca a oferecer profissionais qualificados para o conserto de motocicletas e

Loja terá capacidade de atendimento com sistema de pronta-entrega e uso de estoque definido com até dois meses de antecedência

conjunto de peças autorizadas. Segundo ele, o motivo para tanto foi a preocupação com o pós-venda.

Azevedo não revelou valores de investimento aplicado no empreendimento e também preferiu não comentar o incremento nos negócios do grupo com a nova unidade, mas disse que as expectativas são as melhores possíveis. "Logicamente, está nos nossos planos abrir novas lojas com esse porte, mas nós vamos com calma, pois precisamos primeiro observar como será o resultado dessa primeira in-

vestida", declarou.

Por outro lado, o presidente da Yamaha Motos no Brasil, Shiguo Hayakawa, informou que a planta nacional hoje responde por 12% do mercado brasileiro e que em cinco anos, eles esperam alcançar a uma fatia de 20%. A estimativa de produção da japonesa para 2011 é de 300 mil motocicletas.

Promoções

Para atrair a clientela, a nova unidade da TV Lar Motor preparou promoções que pretendem estimular as

vendas do modelo básico da Yamaha. Ao comprar a motocicleta Yamaha Crypton 115 cilindradas, que sai à vista por um preço de R\$ 5.450, o cliente leva três meses de combustível grátis.

O gerente comercial da loja, Luís Fradera, explicou que a promoção vai valer para as motos existentes no estoque e o cliente vai usufruir de um tanque de combustível por semana. O comprador do veículo ainda ganha, automaticamente, um aparelho celular no plano controle da operadora Vivo.

Contexto

Esclarecimento

A Suframa enviou nota à Contexto esclarecendo que não há atraso no serviço de manutenção das ruas do Distrito Industrial, citadas ontem. A nota afirma que as obras não têm nada a ver com a revitalização do sistema viário, cujo convênio foi celebrado em 2007.

Yamaha amplia produção no PIM

Beatriz Gomes

Da Redação

Manaus, Amazonas

A Yamaha Motors vai ampliar em 25% a produção de motocicletas em 2011 no Polo Industrial de Manaus (PIM), afirmou ontem o presidente da companhia para a América do Sul e Brasil, Shigeo Hayakawa, na reinauguração da loja TvLar Motos.

No ano passado, a segunda maior fabricante de motos do País produziu 225 mil motocicletas e prospecta uma produção de 300 mil motos neste ano.

Desse total, 5% estarão voltados à exportação, principalmente para Europa e Estados

Unidos. A Yamaha está com expectativa de aumentar em 20% o faturamento anual.

Em relação ao novo Processo Produtivo Básico (PPB) de motocicletas, que visa reduzir a importação de insumos e peças para o polo de Duas Rodas do PIM, Hayakawa acredita que os investimentos feitos pela Yamaha estão sendo positivos, pois eles conseguiram verticalizar e nacionalizar a produção das motos. "Cerca de 70% das peças utilizadas na nossa produção são fabricadas em Manaus", afirmou.

A fábrica da Yamaha emprega atualmente 2,8 mil pessoas, 19% dos colaboradores totais empregados pelo seg-

mento instalado em Manaus.

O presidente do grupo TvLar, José Azevedo, contou que a reinauguração da loja

TvLar Motos, no bairro Cachoeirinha, na zona sul, trouxe novos serviços para os clientes da marca.

Exportação volta a superar valor das importações

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 1,199 bilhão em fevereiro, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

No mês, as exportações somaram US\$ 16,733 bilhões, com média diária de US\$ 836,7 milhões, enquanto as importações chegaram a US\$ 15,534 bilhões, com média de US\$ 776,7 milhões. Em fevereiro de 2010, a balança havia registrado superávit de US\$ 389 milhões.

Assim como em janeiro, o ritmo de crescimento das exportações voltou a superar o das importações no mês passado, invertendo a tendência verificada em todo o ano de 2010. Em relação à média diária de embarques de fevereiro do ano passado, houve crescimento de 23,5%.

Ante janeiro deste ano, houve aumento de 15,5%. Nas importações, o valor foi 18,4% superior à média registrada em fevereiro de 2010 e 10,3% superior ao apurado em janeiro.

Com o primeiro resultado

semanal deficitário em fevereiro, o resultado fechado do mês ficou abaixo do piso de US\$ 1,3 bilhão previsto em coleta feita junto a 17 analistas pelo AE Projeções.

Na quarta semana de fevereiro, a balança comercial brasileira teve déficit de US\$ 399 milhões. Entre os dias 21 e 27, as exportações totalizaram US\$ 3,704 bilhões e as importações, US\$ 4,103 bilhões.

Na quinta semana (dia 28), houve superávit de US\$ 41 milhões, com US\$ 730 milhões em vendas e US\$ 689 milhões em compras do exterior.

Acumulado no ano

A balança comercial brasileira acumula um superávit de US\$ 1,622 bilhão em 2011, até fevereiro, de acordo com os dados do MDIC. No mesmo período do ano passado, a balança registrou saldo positivo de US\$ 210 milhões.

A corrente de comércio (soma das exportações e das importações) chegou a US\$ 62,272 bilhões, superando em 33,1% o total de US\$ 46,794 bilhões apurado em igual período de 2010.

Zenaldo Mota

Duas Rodas

O empresário Antonio Azevedo, o presidente da Yamaha para a América do Sul e Brasil, Shigeo Hayakawa durante reinauguração das instalações da unidade de venda de motocicletas Yamaha do Grupo Tiviar, ontem de manhã, na Cachoeirinha. No concorrido evento, que contou com a presença de convidados, diretoria da Yamaha no Brasil e da imprensa, foram celebrados ainda os 25 anos de parceria entre o grupo amazonense e a empresa japonesa que em 2011 vai produzir 300 mil motos no Polo de Duas Rodas no Distrito Industrial de Manaus.

Fale conosco

Suframa blindada - "Suframa: os cães ladram, mas a caravana passa", escreveu Nélcio Castro

A gula de Sinésio e João Pedro -O grande problema é que os interesses políticos de uma minoria do PT não visa o bem comum. Não

querem nem saber se estão gerando mais empregos em Manaus ou não. O que interessa mesmo é o bolso deles. Aí se enquadram o anão Sinésio Campos e João Pedro, dois interesseiros que há muito tempo foram esquecidos pelo povão. João Pedro é suplente e Sinésio tem que se ajoelhar todos os dias e pedir a bênção ao Zé Ricardo. Mauro Mendonça de Melo - Centro

Mensageiros do caos - Como se já não bastasse a canalha paulista, como diz o Maskate, agora apareceram mais esses dois para tentar sujar mais ainda a imagem da Zona Franca por todo o país. O Negão deseja a morte para uma paraense e o PT diz que há desvio de verba na Suframa. Para João Pedro e Sinésio, quanto pior melhor... para eles. - Margarida Assunção - Nova Cidade

Grupo TV Lar reinaugura concessionária de motos

Aproveitando a boa performance do pólo de duas rodas amazense, o grupo TVLar reinaugurou nesta terça-feira (1), na Rua Borba com Rua Itacoatiara, na Cachoeira, sua concessionária de motos, com a presença do presidente do grupo, José Azevedo, e do presidente da Yamaha Motor para a América do Sul e Brasil, Shigeo Hayakaw. Com novo layout, mais ampla, a loja abriu suas portas com uma promoção do modelo econômico Cripton de 115 cc, onde o cliente recebe o veículo com tanque cheio, mais três meses de combustível grátis e um telefone celular da operadora Vivo.

A repaginada concessionária passou por três meses de reforma, ganhou maior espaço interno para a exposição de 11 modelos diferentes de motos, da mais econômica

com preços em torno de cinco mil reais a XJ6 Diversion, de 600 cc, no valor de R\$ 31.000,00. Da mais básica a de maior cilindrada, o cliente pode comprar por meio de consórcio ou com financiamento do Banco Yamaha em até 48 vezes, sem entrada.

Mas o upgrade ficou mesmo por conta dos novos serviços da oficina autorizada instalada na própria loja com mecânicos treinados na própria fábrica da Yamaha para serviços rápidos e agendados, além de estoque peças e unidades para pronta entrega no ato da compra. Cerca de trinta profissionais vão atuar nas novas instalações da TVLar Motos.

Na cerimônia de reinauguração, os presidentes José Azevedo e Shigeo Hayakaw destacaram a parceria de 25 anos entre o grupo TVLar

e a Yamanha. "É uma relação de confiança mútua, que sempre foi respeitada", resumiu Hayakaw durante sua fala para convidados e a imprensa, presentes ao evento.

Segundo Azevedo, o grupo TVLar é a única rede que vende produtos Yamaha em todo o estado. "Temos 36 lojas, cinco no interior, vendendo Yamaha", enfatizou Azevedo.

A Yamaha vai produzir 300 mil motocicletas em 2011 e exportar 5% dessa produção. Atualmente a empresa japonesa gera 2.800 empregos diretos no Pólo de Duas Rodas do Distrito Industrial. Segundo Shigeo Hayakaw, a projeção é que a Yamaha detenha 20% do mercado de motocicletas no Brasil nos próximos cinco anos. Hoje a participação da Yamanha é de 12%.

Tônico Azevedo e Fradera lembram 15 anos de sucesso

A TV Lar Motos está localizada na rua Borba com Itacoatiara no bairro da Cachoeirinha e no rápido bate-papo com o gerente e com o Antônio Azevedo, o "Tônico" eles lembraram que a Loja já tem 15 anos de existência e de bons serviços prestados à classe motociclista que utiliza a marca Yamaha na capital e no interior do Estado do Amazonas. Luis Fradera disse ainda que é com muita satisfação que dirige uma Loja tão importante e solicitada do Grupo TV Lar e ainda por cima, vendendo motocicletas Yamaha, que é a primeira em vendas e aceitação do Mundo, superando todas as outras fabricantes



concorrentes de motos, afinal Yamaha é conforto, qualidade e garantia de boa viagem aos motoqueiros. "Por

isso é que reformamos a loja com muita estima para atender nossos clientes", disse Fradera.

44 anos de Suframa

PAUDERNEY AVELINO é engenheiro e deputado federal

O alto dos seus 44 anos, duas palavras que mais se ouvem em torno da aniversariante Zona Franca de Manaus são recorde e ameaça. A ZFM, criada pelo Decreto Lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, mais uma vez bateu recordes históricos de produção, vendas e expansão do nível do emprego, ao mesmo tempo que se vê sempre às voltas com ameaças e os desafios de continuar existindo e servindo à Nação.

Hoje, o Polo Industrial de Manaus reúne 550 empresas, que empregam mais de 500 mil pessoas direta e indiretamente no Amazonas, segundo dados da Suframa, sem provocar

grandes impactos na floresta. Na capital estão os parques eletroeletrônico e de duas rodas, os maiores da América Latina, que contribuíram ainda mais para o faturamento recordista de 2010. Olhando lá atrás, seu objetivo era ser uma estratégia do Governo Militar para garantir o desenvolvimento e a ocupação da Amazônia e, claro, manter o fantasma da internacionalização bem distante.

Hoje, depois da globalização da econo-

mia, a ZFM sobreviveu investindo em processos produtivos, na busca pela regionalização e na preservação da floresta, aliado às garantias jurídicas dos incentivos fiscais inseridos no texto Constitucional.

Com o País no prumo do crescimento, o PIM ampliou sua atividade e as fábricas faturaram, em 2010, segundo a Suframa, US\$ 35,1 bilhões. Mas um novo cenário precisa ser desenhado para a atividade do

modelo, que não pode viver à mercê de prorrogações do seu prazo de vida. A Suframa precisa ser cada vez mais uma agência subregional, com foco no Oeste Amazônico. Seria um passo evolutivo rumo à

O PIM ampliou sua atividade e as fábricas faturaram, no ano de 2010, US\$35,1 bilhões

Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia Ocidental (Sudamoc), que funcionaria com recursos vindos do Tesouro Nacional. Tenho um projeto de lei para transferir à Suframa algumas competências, como trabalhar com recursos da fonte do Tesouro, além de poder legislar e dar incentivo sobre o Imposto de Renda. Essa transformação envolve fazer uma verdadeira reforma na autarquia. É o passo para o futuro.